

**CRIANÇAS COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS ENFRENTADOS EM ESCOLAS PÚBLICAS E ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES PARA SUPERÁ-LOS**

**INCLUSION OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: CHALLENGES FACED IN PUBLIC SCHOOLS AND STRATEGIES USED BY TEACHERS TO OVERCOME THEM**

**NIÑOS CON TEA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: DESAFÍOS QUE ENFRENTAN EN LAS ESCUELAS PÚBLICAS Y ESTRATEGIAS QUE UTILIZAN LOS MAESTROS PARA SUPERARLOS**

 10.56238/revgeov17n4-161

**Bárbara Dhovanna Almeida Guimarães Fernandes**

Bacharelanda em Direito

Instituição: Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão (IESMA/Unisulma)

E-mail: barbaradhovanna0@gmail.com

**Lucas Lucena Oliveira**

Professor orientador

Doutor em Direito

Instituição: Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão (UNISULMA), Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

E-mail: lucas.lucena@unisulma.edu.br

**Thyago Ferreira Alves**

Professor coorientador

Mestrando em Direito

Instituição: Universidade de Marília, Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão (UNISULMA)

---

**RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo analisar os desafios enfrentados na inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil em escolas públicas, bem como as estratégias utilizadas pelos professores para promover esse processo de forma efetiva e inclusiva. A inclusão escolar de crianças com TEA representa um avanço significativo no campo educacional, uma vez que garante o direito à educação para todos e promove a convivência entre diferentes realidades no ambiente escolar. No entanto, esse processo ainda apresenta diversas dificuldades, como a falta de formação específica dos professores, a escassez de recursos pedagógicos adaptados, a ausência de apoio especializado e as limitações estruturais das escolas públicas. Diante desse cenário, o papel do professor torna-se fundamental, pois é ele quem, no cotidiano escolar, busca adaptar metodologias, reorganizar práticas pedagógicas e criar estratégias que favoreçam o desenvolvimento, a socialização e a aprendizagem das crianças com TEA. Além disso, a construção de um ambiente inclusivo depende não apenas do professor, mas também do apoio da gestão escolar e das políticas públicas voltadas à



educação inclusiva. A pesquisa busca compreender de que forma esses profissionais enfrentam os desafios diários e quais estratégias são utilizadas para garantir a participação efetiva das crianças com TEA no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o estudo contribui para a reflexão sobre a importância da formação continuada dos professores, do investimento em recursos pedagógicos adequados e do fortalecimento do suporte institucional, visando a construção de uma educação mais inclusiva, equitativa e humanizada na Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Inclusão Escolar. Transtorno do Espectro Autista. Educação Infantil. Escolas Públicas. Práticas Pedagógicas.

### **ABSTRACT**

The present study aims to analyze the challenges faced in the inclusion of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in Early Childhood Education in public schools, as well as the strategies used by teachers to promote this process in an effective and inclusive way. The inclusion of children with ASD represents a significant advancement in the educational field, as it guarantees the right to education for all and promotes interaction among different realities within the school environment. However, this process still presents several difficulties, such as the lack of specific teacher training, the scarcity of adapted pedagogical resources, the absence of specialized support, and the structural limitations of public schools. In this context, the role of the teacher becomes essential, as they are the ones who, in daily school life, seek to adapt methodologies, reorganize pedagogical practices, and create strategies that support the development, socialization, and learning of children with ASD. Furthermore, the construction of an inclusive environment depends not only on teachers but also on the support of school management and public policies aimed at inclusive education. This research seeks to understand how these professionals face daily challenges and what strategies are used to ensure the effective participation of students with autism in the teaching and learning process. Thus, the study contributes to reflection on the importance of continuous teacher training, investment in adequate pedagogical resources, and the strengthening of institutional support, aiming at the construction of a more inclusive, equitable, and humanized education in Early Childhood Education.

**Keywords:** School Inclusion. Autism Spectrum Disorder. Early Childhood Education. Public Schools. Pedagogical Practices.

### **RESUMEN**

Este estudio tiene como objetivo analizar los desafíos que plantea la inclusión de niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA) en la educación infantil en escuelas públicas, así como las estrategias que emplean los docentes para promover este proceso de manera efectiva e inclusiva. La inclusión de niños con TEA en las escuelas representa un avance significativo en el ámbito educativo, ya que garantiza el derecho a la educación para todos y promueve la convivencia entre diferentes realidades en el entorno escolar. Sin embargo, este proceso aún presenta diversas dificultades, como la falta de formación docente específica, la escasez de recursos pedagógicos adaptados, la ausencia de apoyo especializado y las limitaciones estructurales de las escuelas públicas. Ante este panorama, el rol del docente se vuelve fundamental, ya que es quien, en la rutina escolar diaria, busca adaptar metodologías, reorganizar prácticas pedagógicas y crear estrategias que favorezcan el desarrollo, la socialización y el aprendizaje de los niños con TEA. Además, la construcción de un entorno inclusivo depende no solo del docente, sino también del apoyo de la administración escolar y de las políticas públicas enfocadas en la educación inclusiva. Esta investigación busca comprender cómo estos profesionales afrontan los desafíos cotidianos y qué estrategias utilizan para garantizar la participación efectiva de niños con TEA en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Por lo tanto, el estudio contribuye a la reflexión sobre la importancia de la formación continua del profesorado, la inversión en recursos pedagógicos adecuados



y el fortalecimiento del apoyo institucional, con el objetivo de construir una educación más inclusiva, equitativa y humanizada en la primera infancia.

**Palabras clave:** Inclusión Escolar. Trastorno del Espectro Autista. Educación Infantil. Escuelas Públicas. Prácticas Pedagógicas.



## 1 INTRODUÇÃO

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil tem se consolidado como um tema de grande relevância no contexto educacional brasileiro, especialmente diante do aumento de matrículas de alunos com necessidades educacionais específicas nas escolas regulares. Esse movimento é respaldado por legislações que asseguram o direito à educação inclusiva, como a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), que garantem o acesso e a permanência de todos os estudantes no sistema de ensino regular (Brasil, 1996).

No contexto escolar, as crianças com TEA ainda representam um desafio significativo para os professores da educação infantil, especialmente nas escolas públicas. Estudos apontam que a formação inicial dos docentes nem sempre contempla conhecimentos suficientes para lidar com as especificidades do TEA, o que gera insegurança e dificuldades na prática pedagógica (Camargo et al., 2020).

Além disso, a ausência de recursos adequados e o pouco suporte institucional também são fatores que dificultam a efetivação da inclusão (Pimentel; Souza, 2020).

Outro aspecto relevante é a necessidade de estratégias pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento da criança com TEA, respeitando suas particularidades. Conforme Barbosa e Vieira Junior (2020), métodos como ABA (Análise do Comportamento Aplicada), PECS (Sistema de Comunicação por Troca de Figuras) e TEACCH têm se mostrado importantes ferramentas no processo de ensino-aprendizagem de crianças com TEA, contribuindo para o desenvolvimento da comunicação e da autonomia.

Entretanto, apesar dos avanços teóricos e legais, a prática ainda revela desafios no cotidiano escolar. Segundo Camargo et al. (2020), os professores relatam dificuldades relacionadas tanto ao comportamento dos alunos com TEA quanto à falta de formação continuada e de apoio pedagógico adequado. Esses fatores impactam diretamente o processo de inclusão e exigem da escola uma reorganização de suas práticas educativas.

Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender quais são os principais desafios enfrentados pelos professores da educação infantil na inclusão de crianças com TEA em escolas públicas, bem como identificar as estratégias utilizadas para superar tais dificuldades.

Assim, este estudo busca contribuir para a reflexão sobre a importância da formação docente e da construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, capazes de promover o desenvolvimento integral dessas crianças.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e documental. Foram analisados artigos científicos, livros e documentos



oficiais relacionados à inclusão escolar e ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), publicados em bases de dados como Google Acadêmico e SciELO, no período de 2015 a 2024.

Para a seleção dos materiais, foram adotados como critérios de inclusão: publicações em língua portuguesa, que abordassem a temática da inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil, bem como estudos que discutissem os desafios enfrentados por professores e as estratégias pedagógicas utilizadas no contexto escolar. Foram excluídos trabalhos que não apresentavam relação direta com o tema proposto ou que não possuíam fundamentação teórica consistente.

Ao todo, foram selecionados aproximadamente 10 trabalhos, entre artigos, livros e documentos oficiais, que contribuíram para a construção da análise teórica.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, possibilitando a identificação e organização das principais categorias temáticas relacionadas aos desafios e às estratégias da inclusão escolar no contexto da Educação Infantil em escolas públicas.

## **2 DESAFIOS DA INCLUSÃO NA ESCOLA PÚBLICA**

O TEA é um transtorno do desenvolvimento neurológico caracterizado por déficits de comunicação e interação social, comportamentos motores, verbais e sensoriais estereotipados e incomuns. Tem origem nos primeiros anos de vida, mas, sua trajetória inicial, assim como sua gravidade não é uniforme e, pode variar de acordo com as características de cada indivíduo. Nazari et al.(2017); Araujo et al. (2019)

Um dos principais obstáculos nesse processo diz respeito à compreensão da heterogeneidade presente dentro do espectro autista. O TEA engloba uma ampla variedade de características, que vão desde dificuldades mais acentuadas na comunicação e na interação social até casos em que o indivíduo apresenta alto nível de funcionamento cognitivo. Diante disso, torna-se necessário adotar práticas pedagógicas individualizadas e flexíveis, capazes de atender às demandas específicas de cada estudante.

Outro ponto crítico está relacionado à insuficiente formação dos docentes para atuarem com alunos com TEA. Em muitos casos, os professores não recebem preparo adequado sobre o TEA durante sua formação inicial ou mesmo ao longo de sua trajetória profissional. Essa lacuna de conhecimento sobre as particularidades do transtorno e sobre metodologias de ensino apropriadas pode comprometer a adaptação curricular, a construção de um ambiente verdadeiramente inclusivo e a aplicação de estratégias pedagógicas eficazes.

O Transtorno do Espectro Autista é caracterizado por alterações na comunicação, na interação social e no comportamento, sendo fundamental o diagnóstico precoce para o desenvolvimento do indivíduo (COSTA, 2017)



Ademais, compreende-se que o diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) exerce papel fundamental no desenvolvimento do indivíduo, uma vez que possibilita a implementação de intervenções adequadas desde os primeiros anos de vida.

No contexto educacional, esse fator se torna ainda mais relevante, pois permite que a escola se organize de maneira antecipada para atender às necessidades específicas do aluno, favorecendo sua adaptação, aprendizagem e interação social. Assim, a identificação precoce do transtorno contribui significativamente para a construção de práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas.

Além disso, evidencia-se que a atuação conjunta entre profissionais da saúde e da educação é essencial para garantir um acompanhamento adequado ao estudante com TEA. A escola, ao reconhecer as particularidades desse aluno, pode desenvolver estratégias que respeitem seu ritmo e potencialidades, promovendo não apenas o acesso ao ensino, mas também sua permanência e participação ativa no ambiente escolar.

Dentre os desafios já mencionados, destaca-se a necessidade de adaptações curriculares que atendam às especificidades dos alunos com Transtorno do Espectro Autista. Essas adaptações não significam a redução do conteúdo, mas a flexibilização das metodologias de ensino, das formas de avaliação e dos recursos pedagógicos utilizados no ensino- aprendizagem.

De acordo com Mantoan (2003), a inclusão escolar exige uma reorganização do sistema educacional, de modo a garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os alunos, respeitando suas diferenças e ritmos.

Nesse contexto, torna-se fundamental que o professor desenvolva práticas pedagógicas diversificadas, capazes de contemplar as necessidades individuais dos estudantes com TEA, promovendo um ambiente mais acessível e acolhedor. A utilização de recursos visuais, a organização de rotinas estruturadas e a adaptação das atividades são estratégias que podem contribuir significativamente para o desenvolvimento acadêmico e social desses alunos.

Além disso, é importante destacar que a avaliação também deve ser repensada no contexto da educação inclusiva, considerando não apenas os resultados, mas todo o processo de ensino-aprendizagem do estudante. Dessa forma, o foco deixa de ser exclusivamente o desempenho padronizado e passa a valorizar os avanços individuais, respeitando as limitações e potencialidades de cada aluno.

Assim, compreende-se que a efetivação de práticas inclusivas no ambiente escolar depende não apenas de mudanças curriculares, mas também de uma postura pedagógica comprometida com a equidade, a valorização da diversidade e a promoção de oportunidades iguais de aprendizagem para todos os estudantes.



### 3 FORMAÇÃO DOCENTE E LACUNAS NA PREPARAÇÃO PROFISSIONAL

A literatura científica aponta de forma recorrente que a formação de professores constitui um dos principais desafios para a efetivação da inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente na Educação Infantil. Nesse contexto, os docentes frequentemente relatam que sua formação inicial não contemplou de maneira suficiente as especificidades do transtorno, o que impacta diretamente sua prática pedagógica e gera insegurança no cotidiano escolar.

De acordo com Camargo et al. (2020), os professores reconhecem a necessidade de maior preparo para atuar com alunos com TEA, destacando que a ausência de conhecimentos mais aprofundados sobre o transtorno dificulta a construção de estratégias pedagógicas adequadas e a condução do processo de ensino-aprendizagem de forma inclusiva.

O estudo evidencia ainda a importância da formação continuada como ferramenta essencial para qualificar a prática docente, especialmente no que se refere ao manejo de situações relacionadas ao comportamento e às necessidades específicas dos alunos com TEA. Nesse sentido, os autores reforçam que:

Os resultados apontam para a necessidade de fornecer atividades de formação continuada que sejam menos gerais e mais focadas nas necessidades dos professores, sobretudo quanto aos aspectos comportamentais e pedagógicos” (Camargo et al., 2020).

A citação evidencia que a formação continuada oferecida aos professores ainda apresenta limitações quanto à sua efetividade, especialmente por adotar uma abordagem muito ampla e pouco direcionada às demandas reais do contexto escolar. Nesse sentido, observa-se a necessidade de que essas formações sejam mais específicas e alinhadas às dificuldades enfrentadas pelos docentes no cotidiano, principalmente no que se refere aos aspectos comportamentais e pedagógicos dos alunos. Dessa forma, reforça-se a importância de capacitações que contribuam de maneira prática para a atuação docente, favorecendo uma inclusão mais eficiente e significativa.

Corroborando essa perspectiva, Cardozo (2021) destaca que a ausência de disciplinas específicas durante a formação inicial, bem como a escassez de cursos de capacitação voltados à educação inclusiva, contribui significativamente para o sentimento de despreparo dos professores diante da inclusão de alunos com TEA.

Diante disso, percebe-se que a efetivação da inclusão escolar não depende apenas do acesso do aluno à escola regular, mas principalmente da preparação do professor para atender suas necessidades. Sem formação adequada e suporte contínuo, o docente tende a recorrer a práticas intuitivas, o que pode comprometer a qualidade do processo educativo.

No que se pretende nos dias atuais é um sistema de ensino direcionado para uma proposta inclusiva nas escolas comuns e especiais. Sendo assim, a Educação Inclusiva embasada nos Marcos



Políticos-Legais da Educação Especial salienta que a mesma precisa estar organizada para receber estudantes com deficiência em escolas comuns e especiais (Cunha, 2016).

Dessa forma, é essencial aprofundar o estudo sobre o processo de Educação Inclusiva de crianças e adolescentes com TEA na rede pública de ensino comum, buscando consolidá-lo de forma efetiva.

Isso permitirá que os docentes recebam um suporte mais adequado e que a rede de ensino seja reconhecida de maneira mais humanizada dentro do contexto da Educação Inclusiva. Nesse sentido, embora exista uma legislação abrangente que assegura a inclusão de crianças e adolescentes com TEA no ensino comum, é fundamental esclarecer a compreensão dos docentes sobre essa inclusão, considerando também o processo de formação desses profissionais e as questões relacionadas ao ensino e à aprendizagem das crianças com TEA.

A abordagem qualitativa é amplamente utilizada em pesquisas na área da educação, por possibilitar a compreensão de aspectos subjetivos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, Minayo (2016) destaca que esse tipo de abordagem trabalha com o universo dos significados, valores e atitudes dos sujeitos.

Ressalta-se ainda que a pesquisa qualitativa é “[...] o caminho do pensamento a ser seguido. Ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade. Ricciopp; Farinelli (2024).

#### **4 SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E RECURSOS UTILIZADOS**

Outro aspecto amplamente discutido na literatura refere-se às manifestações comportamentais das crianças com Transtorno do Espectro Autista no ambiente escolar. Esses comportamentos variam significativamente entre os indivíduos, uma vez que o TEA se caracteriza por um espectro amplo de condições que afetam, em diferentes níveis, a comunicação, a interação social e o comportamento.

Essas dificuldades estão frequentemente associadas a comportamentos como resistência a mudanças na rotina, dificuldades de comunicação, episódios de agitação ou retraimento social. No entanto, é importante compreender que tais manifestações não devem ser interpretadas como indisciplina, mas como formas de expressão das necessidades do aluno.

Camargo et al. (2020) reforçam que comportamentos considerados desafiadores podem estar relacionados às dificuldades de comunicação e autorregulação emocional, sendo fundamentais intervenções pedagógicas adequadas e sensíveis às especificidades do estudante.

Nesse sentido, entende-se que a compreensão do comportamento do aluno com TEA como forma de comunicação é essencial para a construção de práticas pedagógicas mais humanizadas.



Quando o professor consegue interpretar essas manifestações de forma adequada, o processo de inclusão torna-se mais eficaz e respeitoso.

Não há como falar em inclusão sem mencionar o papel do professor. É necessário que ele tenha condições de trabalhar com a inclusão e na inclusão. Será infrutífero para o educador aprender sobre dificuldades de aprendizagem e modos de intervenção psicopedagógico se não conseguir incluir o aluno. E como fazer a inclusão? Primeiro, sem rótulos e, depois, com ações de qualidade. Cunha, (2017, p. 101)

No que se refere às práticas pedagógicas, os estudos analisados evidenciam que muitos professores buscam estratégias para incluir alunos com TEA no ambiente escolar, mesmo diante da ausência de formação específica. Entretanto, nem sempre essas práticas são planejadas de forma estruturada ou articuladas ao currículo da turma.

Pimentel e Souza (2020) destacam que, embora os professores compreendam a importância da inclusão, em muitos casos as atividades propostas não apresentam intencionalidade pedagógica clara em relação aos objetivos de aprendizagem.

As atividades e materiais não apresentavam uma intencionalidade clara em relação aos objetivos de aprendizagem” (Pimentel; Souza, 2020, p. 12).

Esse dado evidencia que, apesar do esforço docente, ainda há dificuldades na construção de práticas verdadeiramente inclusivas, especialmente quando o planejamento não considera a participação efetiva do aluno com TEA no mesmo conteúdo trabalhado com a turma.

Camargo et al. (2020) também apontam que os professores utilizam diferentes estratégias pedagógicas, como recursos visuais, atividades lúdicas e materiais concretos, porém muitas dessas práticas são construídas de forma empírica, sem base teórica aprofundada.

Por outro lado, Barbosa e Vieira Junior (2020) destacam a relevância de metodologias estruturadas como ABA (Análise do Comportamento Aplicada), PECS (Sistema de Comunicação por Troca de Figuras) e TEACCH, que contribuem significativamente para o desenvolvimento da comunicação, da autonomia e da aprendizagem de alunos com TEA.

Assim, compreende-se que a inclusão não se efetiva apenas pela adaptação de atividades, mas pela intencionalidade pedagógica que orienta essas adaptações. Ou seja, é necessário garantir que o aluno com TEA participe do mesmo processo de aprendizagem da turma, respeitando suas particularidades, mas sem exclusão do conteúdo curricular.

De acordo com Barbosa e Vieira Junior (2020), a utilização de estratégias pedagógicas específicas e adaptações curriculares é fundamental para garantir a inclusão de alunos com TEA no ensino regular, embora ainda existam limitações relacionadas tanto à formação dos professores quanto à estrutura das escolas, o que evidencia a necessidade de aprimoramento das práticas educacionais.



Os autores também enfatizam que a construção de um ambiente escolar inclusivo depende não apenas da aplicação de estratégias específicas, mas também da articulação entre professores, família e equipe pedagógica, garantindo um acompanhamento mais efetivo do desenvolvimento da criança.

No entanto, apontam que ainda existem entraves importantes para a efetivação dessas práticas, como a falta de formação adequada dos docentes, a escassez de recursos didáticos e o pouco suporte institucional. Esses fatores acabam dificultando a consolidação de uma educação verdadeiramente inclusiva, evidenciando a necessidade de investimentos tanto na formação continuada quanto na estrutura das escolas, a fim de assegurar melhores condições de ensino e aprendizagem para os alunos com TEA

## **5 IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO ESCOLAR**

A inclusão escolar pode ser compreendida como um processo que visa garantir o acesso, a permanência e a participação de todos os alunos no ambiente educacional, respeitando suas diferenças e necessidades específicas.

Conforme Mantoan (2003), a inclusão não se limita à inserção do aluno na escola regular, mas envolve a transformação das práticas pedagógicas para atender à diversidade.

Nesse sentido, a inclusão de crianças com TEA na escola regular é reconhecida como um direito fundamental e um princípio essencial da educação contemporânea.

O acesso à escolarização, oferece o atendimento educacional especializado complementar e o professor de apoio, sempre que for comprovada sua necessidade. Dessa forma, a formação dos profissionais da educação deverá proporcionar que estes estejam preparados para essa nova realidade de prática educacional que permita o desenvolvimento cognitivo desses estudantes (BRASIL, 2013).

Inclusão escolar é o processo de transformação da escola para atender todos os alunos, sem exceção” (Mantoan, 2003). Essa perspectiva reforça a ideia de que a inclusão não deve ser compreendida apenas como a inserção física do aluno no ambiente escolar, mas como sua participação efetiva em todas as atividades educativas.

A autora trata a primeira questão, da identidade versus diferença, pontuando que alguns sentimentos, como a tolerância e o respeito, podem estar nutridos de valores prepotentes, isto é, podem se traduzir como um preconceito velado, haja vista que se subentende que marcam certa superioridade daquele que tolera e respeita o alunos com deficiência (se for geral) .

De acordo com Mantoan (2015, p. 35), “as ações educativas têm como eixos o convívio com a diferença e a aprendizagem como experiência relacional, participativa, que produz sentido para o aluno, pois contempla sua subjetividade”.



Desse modo, a diferença nas escolas estabelece uma ruptura com o padrão elitista, que persegue o sistema educacional brasileiro desde a sua origem, pois cria mecanismos nos quais a identidade do aluno é considerada importante. Além disso, a diferença produz, positivamente, novas posturas na sociedade, por meio de lutas pela promoção da igualdade.

Na questão legal, a autora trata da inclusão sob enfoque de leis e diretrizes que norteiam o sistema educacional, visando garantir e advogar que os alunos com TEA sejam acolhidos pela escola regular. Para isso, ela busca reforço na Constituição Federal de 1988, na Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN), no Decreto nº 6.094 (Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação), na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, no Decreto nº 7.611/11 (Educação Especial e o atendimento educacional especializado), no Decreto nº 7.612/11 (Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência), dentre outros documentos legais que são analisados no decorrer do capítulo.

Além disso, Camargo et al. (2020) destacam que a inclusão contribui significativamente para o desenvolvimento social, cognitivo e emocional dos estudantes com TEA, favorecendo aspectos como autonomia, interação social e aprendizagem.

Compreende-se que a inclusão escolar vai além da matrícula do aluno na escola regular. Ela exige mudanças concretas na prática pedagógica, na formação docente e na organização institucional, sendo um processo coletivo que envolve toda a comunidade escolar.

O aumento dos estudos em 2009 pode ter sido reflexo da regulamentação publicada pelo MEC em 2008 (BRASIL, 2008) sobre a inclusão de criança com TEA na escola regular. Já as publicações internacionais datam a partir de 1993 e são mais frequentes. Desde 2001, houve três a quatro estudos publicados por ano, chegando a 14 no ano de 2011. Frente a esses dados, entende-se que há necessidade de incentivo aos profissionais envolvidos com a inclusão de publicar sobre suas práticas, a fim de contribuir para o melhor conhecimento do TEA e do processo de inclusão escolar das crianças com essa particularidade.

Alunos com TEA podem ter dificuldades na comunicação verbal. Nesses casos, é válido explorar estratégias de comunicação alternativa, como o uso de sistemas de comunicação por imagens, dispositivos de tecnologia assistiva ou gestos simples. Isso contribui para o processo de inclusão escolar, que deve acontecer por meio de práticas pedagógicas voltadas ao cotidiano dos alunos, tendo por base suas experiências e ações do dia a dia, para a promoção do desenvolvimento da criança como sujeito em sua integridade, considerando suas potencialidades e não apenas sua condição de TEA.

Para isso, além do que simplesmente colocá-las dentro do espaço escolar, é preciso proporcionar uma aprendizagem significativa, baseada em suas potencialidades e práticas cotidianas Santana; Santos, (2015, p.112). Facilitar a expressão e compreensão dos alunos. Criar um ambiente

físico estruturado e previsível é benéfico para alunos com TEA. Isso pode ser feito através da organização visual dos espaços, com o uso de áreas delimitadas para diferentes atividades, além de estabelecer rotinas e horários claros. Santana; Santos, (2015, p.112)

A colaboração entre escola e família é essencial para o sucesso da inclusão do aluno autista. A família pode fornecer informações valiosas sobre as necessidades do aluno e ajudar a criar estratégias que possam ser aplicadas tanto na escola quanto em casa. Essas são apenas algumas das estratégias inclusivas que podem ser adotadas para apoiar alunos com TEA na escola. É necessário lembrar a importância de adaptar as estratégias de acordo com as necessidades individuais, sempre priorizando o respeito, a inclusão e o desenvolvimento pleno de cada estudante.

## **6 CONCLUSÃO**

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil configura-se como um avanço significativo no campo educacional, ao promover o direito de todos à educação e ao valorizar a diversidade no ambiente escolar. No entanto, conforme evidenciado ao longo deste estudo, a efetivação desse processo ainda enfrenta diversos desafios, especialmente no contexto das escolas públicas, onde limitações estruturais, ausência de recursos adequados e fragilidades na formação docente são fatores recorrentes.

Dentre os principais obstáculos identificados, destaca-se a insuficiente preparação dos professores para atuar com alunos com TEA. A formação inicial, em muitos casos, não contempla de maneira aprofundada as especificidades do transtorno, o que contribui para o sentimento de insegurança e despreparo por parte dos docentes. Além disso, a formação continuada, quando existente, nem sempre atende às necessidades reais enfrentadas no cotidiano escolar, sendo muitas vezes excessivamente teórica e pouco voltada à prática pedagógica.

Outro aspecto relevante refere-se às dificuldades relacionadas ao comportamento dos alunos com TEA em sala de aula. Tais comportamentos, frequentemente interpretados de forma equivocada, exigem do professor uma compreensão mais ampla e sensível, reconhecendo-os como formas de comunicação e expressão das necessidades do estudante. Nesse sentido, torna-se fundamental o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que considerem essas particularidades, promovendo um ambiente mais acolhedor e inclusivo.

Apesar dos desafios, o estudo também evidenciou que muitos professores buscam, mesmo diante das limitações, desenvolver práticas que favoreçam a inclusão. A utilização de recursos visuais, atividades lúdicas, rotinas estruturadas e metodologias específicas, como ABA, PECS e TEACCH, demonstram o esforço dos profissionais em adaptar o ensino às necessidades dos alunos com TEA. Contudo, observa-se que tais práticas, em muitos casos, são desenvolvidas de forma empírica, sem o



devido embasamento teórico, o que reforça a necessidade de investimentos em formação e suporte pedagógico.

Além disso, destaca-se a importância do trabalho coletivo no processo de inclusão. A atuação conjunta entre professores, equipe pedagógica, gestão escolar e família é essencial para garantir um acompanhamento mais efetivo do desenvolvimento da criança. A inclusão, portanto, não deve ser compreendida como responsabilidade exclusiva do professor, mas como um compromisso de toda a comunidade escolar.

Outro ponto fundamental diz respeito à necessidade de adaptação curricular e de revisão das práticas avaliativas. A inclusão não se resume à presença física do aluno na sala de aula, mas envolve sua participação ativa no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, é imprescindível que o currículo seja flexibilizado e que as avaliações considerem o processo de aprendizagem, respeitando o ritmo e as potencialidades de cada estudante.

Diante desse cenário, conclui-se que a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva exige não apenas o cumprimento das legislações vigentes, mas, sobretudo, mudanças concretas na prática pedagógica, na formação dos profissionais e na organização das instituições escolares. Investir na formação continuada dos professores, ampliar o acesso a recursos pedagógicos adequados e fortalecer o suporte institucional são medidas essenciais para a efetivação da inclusão de alunos com TEA.

Por fim, este estudo reforça a importância de se continuar investigando e debatendo a temática da inclusão escolar, especialmente na Educação Infantil, fase fundamental para o desenvolvimento humano. A promoção de uma educação mais inclusiva, equitativa e humanizada depende do compromisso coletivo com a valorização das diferenças e com a garantia de oportunidades iguais de aprendizagem para todos os estudantes, respeitando suas singularidades e potencialidades.



**REFERÊNCIAS**

BARBOSA, B. G. M.; VIEIRA JUNIOR, N. Estratégias de ensino para alunos com transtorno do espectro autista. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 1996.

CABRAL, Cristiane Soares; MARIN, Angela Helena. Inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão sistemática da literatura. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 33, e142079, 2017.

CAMARGO, Sígla Pimentel Höher et al. Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo. Revista Psicologia Escolar e Educacional, 2020.

CARDOZO, Juliana de Souza. Inclusão escolar de alunos com transtorno do espectro autista: desafios e práticas pedagógicas. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia).

COSTA, Fihama Brenda Lucena da. O processo de inclusão do aluno autista na escola regular: análise sobre as práticas pedagógicas. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2017.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

PIMENTEL, J. L.; SOUZA, S. V. Práticas pedagógicas inclusivas no atendimento às crianças com TEA. 2020. Documento eletrônico.

WEIZENMANN, Leticia dos Santos; PEZZI, Fernanda Antunes; ZANON, Regina Basso. Percepções de professores sobre a inclusão de alunos com transtorno do espectro autista. Revista Educação Especial, 2020.

AMBROSIM, I.; AMBROSIM, L. Autismo na escola pública: desafios e oportunidades. Revista Tópicos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 7, p. 1-19, 2024.

NAZARI, Ana Clara Gomes; NAZARI, Juliano; GOMES, Maria Aldair. Transtorno do espectro autista: discutindo o seu conceito e métodos de abordagem para o trabalho. In: CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR, 2017.

SANT'ANA, Maria do Socorro; SANTOS, Maria das Graças. Educação inclusiva e autismo: desafios e possibilidades no processo de ensino-aprendizagem. 2015.

